**Cartilla N** **411**

**“Através da fé, como São José,**

**Hogares Novos Proteje Pais e Filhos”**

**Uma carta de Amor - Abril de 2020**

**Amar é querer de verdade.**

*“Maridos e Mulheres, amen-se, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Cfr. Ef 5,25)*

**P. Ricardo E. Facci**

Todo amor deve estar inspirado no amor de Jesus Cristo. Nele casos de matrimônios, ao realizar a união conjugal no sacramento do matrimônio, diante do altar, a liturgía les recordou que o amor de Cristo deve ser o modelo de amor a seguir. Como expressa o celebrante ao receber os noivos: “Que Jesús, Modelo e Fonte do verdadeiro amor, esteja agora e sempre com vocês”. Logo realiza a oracão e pede ao Senhor “que una a estes noivos com o vínculo do amor, para que sempre dão testemunho desse amor”. Mais adiante, há uma breve exortacão que começa dizendo: “A união de Cristo Nosso Senhor com sua imaculada Esposa, a Santa Igreja, é modelo divino do matrimônio cristiano”. O matrimonio cristiano é amar-se em Cristo. Quando expressaram o consentimiento de aceitar cada um ao outro como sua esposa, como seu esposo, é responder a pergunta: “Te entregas a tua esposa como Cristo se entregou a sua Igreja? Te entregas a teu esposo como Cristo se entregou a sua Igreja? Permitam ser amados como a Igreja se deixou amar por Cristo?" Por tanto, o modelo de amor matrimonial é Jesus Cristo, isso não é somente palavras bonitas. A fonte é Jesus Cristo, seu modo de amar, sua entrega, sua doação de sí mesmo, seu exemplo de "amor Crucificado". Isto é muito diferente do conceito de amor meramente "romântico" que encontramos na cultura atual.

Ainda podemos dizer que nossa cultura não é precisamente muito romântica. É evidente que, nesta relação “Homem - Mulher”, existe uma falta de delicadeza muito clara. Se perdeu grande porcentgem de masculinidade e da feminilidade. Mas se analizarmos a concepção do amor na atualidade, devemos dizer que é "romântico", enquanto que o amor, está reduzido a mero sentimentalismo, emotividade, impulsividade e superficialidade. O amor se reduz ao âmbito do emocional. Esta concepção leva a querer justificar tudo. Parece que quando um se “sente bém” vale absolutamente tudo. A partir deste conceito se justifica a desordem sexual dos jovens, a homosexualidade, enquanto aos matrimônios, a infidelidade. Se discute, geralmente, que precisamos ser sinceros com os sentimentos, com as emoções; que se perdeu o frescor, a "faísca" do amor, portanto, há que buscar em outro lugar...

Este conceito de amor fundamentado nos sentimentos está muito explicado, muito presente nas canções, nos modelos que apresenta a televisão, o cinema... O amor reduzido ao emotivo. Ninguém duvida que as emoções são parte do amor, mas o amor às supera grandiosamente.

Respeito ao amor do matrimônio, mas quando se vive no sentido romântico, brega, me atrevo afirmar que é fruto de uma grande imaturidade. Esta é uma das causas por que fracassam a tantos matrimônios ou casais. Claro, porque no lugar da razão e da vontade que governam a vida, sustentar a relação pela responsabilidade assumida, são os sentimentos e as emoções que conduzem as decisões, se impoem nas opções e terminam arrastando até o que ninguém queria no principio.

Ao contrário, existe maturidade quando a razão ilumina a voluntade, esta ilumina e sustenta os afetos. A imaturidade, então, é quando as emociones se impõem á vontade e esta se impõe à razão. É verdade que o ser humano se mobiliza em primero lugar pelos sentimentos, depois pela razão e a vontade. Um menino tem diferentes sentimentos diante de uma BALA ou um CHAROPE medicinal. Mas os Pais aportam razão e vontade, fazem que o menino tome o medicamento.

Quando alguém se apaixona, é a partir dos sentimentos, que “agrada”, que “atrai”. Mas ao envolver ao outro, automáticamente é necessário a responsabilidade, esta vai precisar da razão e da vontade.

Por exemplo, pode ocurrer um desgaste na vida matrimonial. Até uma tentação de falhar envolvendo sentimentos, onde não é conveniente. Aí é hora de utilizar a razão e a vontade. Nesse instante deve priorizar a responsabilidade para a pessoa que le disse “sím” para toda a vida. Outro exemplo, pode ser que uma das partes esteja exigindo maior comunicação, mais carinho, mais atenção. Esta é a hora de aflorar a responsabilidade. Todos nós seres humanos temos altos e baixos no caminho vocacional. O matrimônio pode passar por um momento de distanciamento, de secura na relação, em que seja pouco atrativo conversar com o parceiro. Aos consagrados pode passar-nos de modo semelhante com a oração, a vivência sacramental. Mas temos que dizer “até aquí”, e começar se por de pé novamente.

Aqueles que promovem uma cultura de puro sentimentalismo, ou uma cultura descartável, que dão caminhos livres aos sentimentos, me questionam. Más só Homem e Mulher maduros, serão capazes de ordenar os sentidos. Isto não é reprimir, como alguns pensam, é sim saber governar todo o ser desde a razão e a vontade.

Então, amar não é semente sentir, é querer voluntariamente. Amar não é só sentir, amar é querer. O matrimônio não depende somente do amor, sim do próprio matrimônio. O casamento les fez realizar uma determinação concreta, a de entregar toda a vida em matrimônio, apesar dos vai e vém ou crises que possam ter ao longo da vida. Sabemos que a vida é curta, passa rápido, más también contém mutos dias, que apresentam numerosas provas. Em mnhas varias décadas acompanhando aos matrimônios, posso afirmar que não existe um matrimonio que nunca tenha tido momentos de dificultades. A vida passa rápido, mas “dá muito tecido para cortar”.

Existe uma expressão “queimar as naves” que vém sendo utilizada com o significado de lançar-se por un objetivo, renunciando a posibilidade de voltar atrás diante um possível fracasso. A orígen desta expressão tem duas versões. A primeira atribui ao nascimento desta expressão, aos tempos de Hernán Cortes e a conquista do México (1521). Contam que durante esta operação se produziu um motim e que o caudilho, antes do correspondente conselho de guerra, mandou afundar (não queimar) a maior parte de seus barcos. Tudo para que ninguém tivesse a tentação de volter atrás pela dificultade da missão. Na verdade, a versão mais consistente sobre onascimento da expressão “queimar as naves” tem sua orígen muito antes. Concretamente, no século III antes de Cristo. Ao chegar na costa Fenicia, Alejandro Magno observou que seus inimigos eram o triplo em número e que sua tropa se considerava derrotada antes de pisar no campo de batalla. Alejandro Magno desembarcou e imediatamente mandou queimar todas as naves. Enquanto sua frota queimava, o líder macedônico reuniu seus homens e disse: “’Observen como se queiman os barcos...’ Esta é a única razão pela qual devemos vencer, porque se não ganharmos, não poderemos voltar a nossos lares e nenhum de nós poderá reunir-se com sua família novamente, nem poderá abandonar esta terra que hoje despreciamos. Devemos sair vitoriosos nesta batalha, porque há só um camino de volta e pelo mar. Teremos que voltar nos barcos do inimigo.”

Não resta dúvida que este triunfo foi possível porque as naves tinham sido queimadas; ao contrário, se na exigência da luta, tivessem caído na tentação de abandonar e voltar. Algo similar ocorre na vida matrimonial, se o que sustenta uma vida matrimonial são emoções ou sentimentos, ao primeiro problema se foge. Por outro lado, quando um é consciente de que amar responsavelmente é querer voluntariamente, diante dos problemas se buscam soluções, se “tomam o touro pelas aspas”, sem fugir covardemente nem escapar deles.

Claro, o amor matrimonial maduro não se separa, nem se desliga dos afetos e dos sentimentos. Tudo ao

contrário, os sentimentos, afetividade, em uma palavra, toda a sexualidade tem que estar integrada no amor matrimonial. Más quando chegan os momentos difíceis, não se deve esquecer o modelo e a referência do amor: Jesus Cristo. Sobre tudo, Jesus Cristo crucificado. Todo amor, sempre é amor de Cruz. Quém sabe disfruta da vitória, da resurreição do amor.

**Oração**

Senhor Jesús,

És nosso modelo de amor,

nos ensinou que ápice do amor está na cruz, na renuncia, na entrega total pelo outro.

Ajudanos a alcançar un amor pleno pela responsabilidade assumida

de fazer feliz ao outro, não desde sentimentalismos pouco sólidos, sim desde um amor que brilla em toda situação,

tanto quando tudo va bém, como quando as coisas não são como queremos. Contamos sempre com tua ajuda, Senhor. Amén.

**Trabalho Aliança**

1.- Temos claro que este sentimentalismo, não pode sustentar uma relação duradoura e feliz por muito tempo?

2.- Em que momentos de nossa vida matrimonial descubrimos que usamos a razão e a vontade para resolver algum conflito?

3.- Que deve melhorar em nós para que nosso amor seja mais sólido?

**Trabalho Bastão**

1.- Como se manifiesta na sociedade atual a proposta de querer identificar o amor com os sentimientos?

2.- Baseado num conflito matrimonial imaginário, analizar como se resolvería pelos sentimentos e, por outro lado, como se encontraría a solução desde a razão e a vontade que quer verdaderamente. Avaliar a consistência de uma resposta e a outra.

3.- Como ajudar as novas gerações a distinguir entre um simples sentimiento e a responsabilidade que surge de um compromisso

assumido inteligentemente?

1.- Cfr. Manuel Campuzano, “Alejandro Magno. La excelencia desde el liderazgo”, Editorial Visión Libros, Madrid. (En ABC.es).

**1.- Rezemos para que este flagelo que afeta a humanidade termine logo. Também, por quem está**

**enfermo, ou sufreram pela morte de um ente querido, o estão afetados pela difícil situação econômica.**

**2.- Próximos 10-12 de Outubro: X Congreso Internacional Filhos de Hogares Novos, Vila Constituição (Arquediocese de Rosario - Argentina). Teus Filhos não podem faltar. Outra maravilhosa experiência da passagem de Deus pela vida dos jovens.**

**3.- 13 à 23 de Fevereiro de 2021: Peregrinación a Terra Santa e Jordania.**

**4.- 23 à 27 de Junho de 2021: Hogares Novos participará do Encontro Mundial de Famílias em Roma.**